

**MULTIMORBIDADE E DOR CRÔNICA: AUTOPERCEPÇÃO DA PRESENÇA E
INTENSIDADE DO QUADRO ÁLGICO EM PACIENTES DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**

**ESTEFANO P. C.^[1]; BOUFLEUR J.^[1]; DUARTE C. E. C.^[1]; DALLA MARIA, L.^[1];
ACRANI G. O.^[2]; LINDEMANN I. L.^[2]**

A dor crônica é uma condição que afeta milhões de pessoas globalmente, impactando negativamente a qualidade de vida, a funcionalidade e o bem-estar do indivíduo. Ela é definida como um quadro algico que persiste por mais de três meses. Um fator que pode contribuir para a manutenção e agravamento desse quadro é a multimorbidade, ou seja, a presença de duas ou mais doenças crônicas em um mesmo indivíduo. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (parecer nº 3.219.633), realizado em 34 unidades da Atenção Primária à Saúde da zona urbana de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, cuja coleta de dados primários ocorreu por meio da aplicação de questionário padronizado entre maio e agosto de 2019. Os desfechos analisados foram a autopercepção da dor por seis meses ou mais, pelo questionamento “há quanto tempo você sente esta dor?”, e a intensidade severa da dor. Como variável independente foi analisada a presença de multimorbidade no indivíduo, de forma a considerar aqueles com duas ou mais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) concomitantemente, autorreferenciadas a partir de diagnósticos médicos prévios. Além disso, variáveis sociodemográficas e comportamentais também foram abrangidas. Na análise estatística, executaram-se as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição conforme as variáveis independentes (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%). A amostra (n=1.443) apresentou predomínio do sexo feminino (71,0%), faixa etária entre 18 e 29 anos (20,5%), cor branca (64,8%), sobrepeso (40,7%), ensino fundamental completo (45,6%), com cônjuge (72,2%), ausência de atividade remunerada (57,4%), renda per capita de até um salário mínimo (71,2%) e com peso corporal inadequado (68,7%). Ainda, acerca das variáveis comportamentais, 18,3% referiram tabagismo, 29,1% relataram consumir bebidas

[1] Paulo César Estefano. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. paulo.estefano@estudante.uffs.edu.br

[1] Jéssica Bouffleur. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. jessicabouffleur@outlook.com

[1] Carlos Eduardo Carra Duarte. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. carlos.duarte@estudante.uffs.edu.br

[1] Lucas Dalla Maria. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. lucasdallamaria@gmail.com

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. gustavo.acrani@uffs.edu.br

[2] Ivana Loraine Lindemann. Docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. ivana.lindemann@uffs.edu.br

alcoólicas e 57,5% praticavam atividades físicas. A presença de duas ou mais DCNT foi relatada por 40,7% da amostra. A autopercepção de dor há seis meses ou mais foi indicada por 54,9% da amostra (IC95 51,2% - 58,1%), sendo que se observaram maiores prevalências nas idades de 60 a 64 anos (70,3%; $p < 0,001$), com ensino fundamental completo (59,2%; $p = 0,004$), que não exercem atividade remunerada (59,3%; $p = 0,001$), que não faz uso de bebidas alcoólicas (56,8%; $p = 0,034$) e com presença de multimorbidade (65,8%; $p < 0,001$). Quanto a intensidade da dor, 39,0% daqueles com dor crônica (IC95 34,5% - 43,6%) relataram quadro algico severo, dos quais constatou-se maior prevalência do sexo feminino (43,1%; $p < 0,001$), com peso corporal inadequado (42,5%; $p = 0,023$) e com multimorbidade (43,5%; $p = 0,022$). Os resultados destacam a alta prevalência tanto da autopercepção da dor crônica quanto da maior intensidade da dor, especialmente entre indivíduos com duas ou mais DCNT. Os resultados apontam para uma série de fatores associados ao quadro algico, incluindo idade avançada, nível de escolaridade, ausência de atividade remunerada e estado nutricional. Essas relações reforçam a interconexão entre as DCNT e a qualidade de vida percebida pelo indivíduo.

Palavras-chave: Dor Crônica; Atenção Primária à Saúde; Doença Crônica; Qualidade de Vida.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Sem financiamento

Aspectos Éticos: CEP-UFFS n° 3.219.633